

Equipe de excelência

O Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) é referência nas áreas de medicina fetal e de gravidez de alto risco. Com isso, atrai moradores do Entorno e de outras localidades

porque a Unidade Neonatal tem mais condições de atender prematuros extremos (bebês com peso inferior a 1kg).

A medicina fetal é uma área nova e encara o feto como paciente, apesar de ainda estar no útero da mãe. Ele pode ser avaliado em toda a sua estrutura (anatomia) e fisiologia. "Avaliamos o feto clinicamente e laboratorialmente, já que podemos colher seu sangue, líquido amniótico e fazer biópsia da placenta", diz o coordenador do setor de gravidez de alto risco e medicina fetal do HRAS, o médico Valdecir Gonçalves Bueno.

Quando é diagnosticada uma gravidez de alto risco, a paciente é encaminhada ao setor de medicina fetal. Esse setor funciona com equipe multidisciplinar e multiprofissional. "Temos cirurgias pediátricas, neurocirurgias pediátricas, cardiologistas, psicólogos, patologistas, além de uma equipe de enfermagem", conta o médico.

A UTI Neonatal do Hospital Regional da Asa Sul conta com 16 leitos de ventilação mecânica, 28 leitos semi-intensivos e 16 leitos de alojamento conjunto para as "mães cangurus". A unidade atende bebês



CRIANÇAS RECEBEM CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS PARA ASSEGURAR RECUPERAÇÃO COM O MELHOR TRATAMENTO POSSÍVEL

prematuros extremos e bebês cirúrgicos. Devido à qualidade nos serviços e atendimento, recebe pa-

cientes do Entorno e de outros estados. Mensalmente, entre 100 e 130 bebês são internados ali.

Risco reduzido

As pacientes diabéticas, hipertensas, cardíacas ou com problema renal são consideradas de alto risco. No HRAS, o atendimento é feito em qualquer gestante com problemas de saúde que possam comprometer a e a seu bebê. Também recebem atenção os riscos que surgem durante a gestação, como a pré-eclampsia.

A dona-de-casa Maria Aparecida Pereira César, 36 anos, está entrando no nono mês de gravidez e devido à pressão alta ela precisa ir semanalmente ao médico. "Desde o sétimo mês, estou fazendo o pré-natal aqui porque tenho uma gravidez de alto risco", conta.

Assim como ela, a professora Teonilza Batista de Souza, 23, que mora em Valparaíso (GO), está com uma gestação complicada por causa da má formação fetal. "Eu fiz a ultrassonografia, que detectou líquido no coração do bebê", comenta. É a primeira gravidez de Teonilza, e só agora, com 24 semanas de gestação, ela fez a primeira ecografia.

O HRAS conta com equipamento hospitalar avançado que permite examinar o feto por meio de exames com doppler, ecografia e ecocardiografia. A avaliação da vitalidade fetal examina as condições do bebê. Por meio do doppler e da cardiotocografia, os médicos avaliam as condições de vitalidade do feto e verificam, por exemplo, se a placenta é suficiente para nutrir e oxigenar o bebê.